



Novas Práticas Políticas: Os Coletivos Juvenis e as Tecnologias Digitais ¹

Ana Kelson Batinga de MENDONÇA²

Rita de Cássia Alves OLIVEIRA³

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Com o intuito de estudar as novas práticas políticas juvenis na grande São Paulo e com a consciência das transformações sociais que vêm ocorrendo com o advento das novas mídias digitais, este trabalho tem como objeto de estudo os coletivos juvenis – em suas diversas formas de reagrupamento - organizados como forma de resistência e de transformação social frente ao hegemônico e ao descaso estatal. Os coletivos analisados se utilizam do ciberespaço e das redes sociais digitais, alcançando uma comunicação em nível local e global, alterando e sendo alterados por esta ferramenta: criam um ativismo urbano que se interconecta com o virtual, um se tornando extensão do outro e gerando novas formas de politicidades e resistências urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: internet; coletivos juvenis; resistência; comunicação; redes sociais digitais; novas práticas políticas.

TEXTO DO TRABALHO

Cultural, comunicacional, antropológico, político, territorial. São muitas as áreas e os conceitos que o grupo de pesquisa “Jovens Urbanos” ⁴ (PUC – SP) utiliza para tecer seus estudos. Surgido em 2002 e certificado pelo CNPq no ano de 2006, o grupo, que estuda a juventude e suas politicidades⁵ a partir da interdisciplinaridade, dialoga com os campos da antropologia e da comunicação e é responsável por longa pesquisa produzida nos últimos anos relacionada à juventude e seus modos de ser e viver nas cidades. O olhar analítico sobre estes sujeitos sociais durante os anos de pesquisa

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Ciências Sociais da PUC - SP, email: anakelson_df@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Rita de Cássia Alves Oliveira é doutora em Antropologia e faz parte do Departamento de Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde também participa da investigação "Jovens urbanos: articulações estéticas e ações culturais cidadãs" e integra o grupo de pesquisa "Imagens, metrópole e culturas juvenis" do CNPq. Participa da rede internacional de pesquisadores que integram o Grupo de Trabalho "Juventud y Nuevas Prácticas Políticas en América Latina" do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO). E-mail: ritaalves@pucsp.br

⁴ Cf. Jovens Urbanos: <<http://www.pucsp.br/projetojovensurbanos/>>; <<http://blog.pucsp.br/jovensurbanos/>>

⁵ “Entendo por politicidade a habilidade humana de saber pensar e intervir, no sentido de atingir níveis crescentes de autonomia individual e coletiva, que permitam conduzir história própria e mesmo imaginar inovações no processo natural evolucionário. Ser político é aquele que sabe planejar e planejar-se, fazer e fazer-se oportunidade, constituir-se sujeito e reconstruir-se de modo permanente pela vida afora, conceber fins e ajustar meios para os atingir, exercer sua liberdade e sobretudo lutar contra quem a queira limitar, gestar-se cidadão capaz de história própria, aprender de modo reconstrutivo-político.” (DEMO, 2002, p. 11)



possibilitou aos investigadores entender muitas questões relacionadas à juventude, tais quais suas concepções de vida e morte, o consumo cultural dos mesmos ou, e especialmente, suas novas configurações políticas – foco desta iniciação científica, que ainda encontra-se em seu início.

Entre 2002 e 2004 o grupo dedicou-se a etapa “Concepções de juventude, experimentação da violência, consumo cultural, vida e morte” (BORELLI, ROCHA e OLIVEIRA, 2009) e entre 2005 e 2006 realizou o estudo “Imagens, sons e experimentações da vida metropolitana”, também atrelado a investigação sobre as culturas juvenis (BORELLI, ROCHA e OLIVEIRA, 2008). Após estas duas etapas, em 2007 o grupo aproximou-se de uma rede de pesquisadores latino-americanos e no ano seguinte vinculou-se ao grupo de trabalho “Juventud y nuevas prácticas políticas en América Latina”, da CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales ⁶). Estes vínculos geraram duas outras etapas da pesquisa: “Novas politicidades, ações estético-culturais e novas formas de participação política”, realizada entre 2007 e 2008 (BORELLI, ROCHA, OLIVEIRA e LARA, 2009) e “Jovens Urbanos: ações estético-culturais e novas práticas políticas” (2008 / 2010). A partir de 2009, a pesquisa voltou-se ao estudo dos coletivos juvenis e das novas práticas políticas - suas ações culturais e comunicacionais.

Da pergunta do GT da CLACSO sobre quais são as práticas políticas – novas e originais – de jovens e coletivos juvenis na América Latina, a equipe⁷ partiu para diversos questionamentos, tais como: o que há de político nas ações culturais protagonizadas pelos jovens das grandes cidades? Como se organizam e quais são suas práticas de ação política? Quais são os discursos éticos atrelados à forma em que se organizam enquanto grupo ou coletivo, enquanto formação estética? Assim, à pergunta sobre as novas práticas políticas juvenis, em especial na cidade de São Paulo, dividiu-se a pesquisa em três eixos analítico-metodológicos: 1) Coletivos juvenis: formas culturais e novas práticas políticas; 2) Grupos juvenis, redes sociais digitais e ações éticas; 3) Ações comunicacionais de fronteira, políticas de visibilidade e subjetivação juvenil. Os mecanismos de busca e os objetos de estudo variam em cada um deles, apesar de o objetivo ser o mesmo. Daremos atenção neste artigo ao segundo eixo analítico.

⁶ Cf. <<http://www.clacso.org.ar/>>

⁷ A equipe atual da pesquisa é composta por: Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli (coordenação/PUC – SP), Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira (PUC – SP), Profa. Dra. Lucia Helena Vitalli Rangel (PUC – SP) e Profa. Dra. Rose de Melo Rocha (ESPM – SP), além das bolsistas PIBIC-CNPq Beatriz S. Carvalho, Maria Claudia S. Paiva, Ana Kelson B. de Mendonça e Amanda Fraga .



“Grupos juvenis, redes sociais digitais e ações éticas”

Movimentos sociais sempre estiveram ligados a esfera da resistência, as culturas de oposição. Relacionadas à contestação da ordem existente, ou a parte dela, as formas contemporâneas dos movimentos sociais têm se distanciado das tradicionais, adquirindo características e organizações distintas e inéditas e representando “um novo estágio qualitativo na cultura política contemporânea”. (DOWNING, 2001: 57)

Os movimentos sociais tradicionais, em sua maioria dotados de caráter classista e vistos como revolucionários, rebeldes e irracionais foram perdendo espaço com o passar dos anos e sendo substituídos por novos tipos de resistência. Eles se modificaram com o fortalecimento da sociedade capitalista, em especial a partir dos anos 70, com o surgimento dos novos movimentos sociais (como exemplo temos os movimentos feministas e homossexuais) e com a simbiose democracia/capitalismo após o fim da guerra fria. Se atualmente é difícil imaginar uma sociedade democrática que não seja capitalista, ou vice-versa, tal entrelaçamento permitiu uma maior liberdade e visibilidade para as ações coletivas. Não mais vistas como subversivas, estas se tornaram elementos importantes dentro do jogo democrático. A emergência e expansão das tecnologias de informação e comunicação foram cruciais por permitirem maior diversificação das politicidades e coletividades. Manifestações típicas e importantes para a existência de um ambiente político e social plural, a relação entre democracia e internet, juntamente com a apropriação das novas tecnologias, possibilitaram uma nova vivência das experiências coletivas e de agrupamentos, distintos dos que ocorreram antes da era da geração 2.0. A esfera digital passou a ser uma forma de alcançar visibilidade, criar identidades; agora, os jovens se insurgem dentro e fora do espaço virtual, um complementando o outro.

A cibercultura se apresenta na contramão da indústria cultural. Se nesta é atribuído ao indivíduo o papel de simples consumidor, a produção sendo feita por parte dos que detém o poder e alienando a própria sociedade, na sociedade contemporânea a emissão, produção e circulação não estão mais nas mãos dos industriais, que modelam e manipulam o que vai ser produzido, transformando tudo em mera mercadoria industrial pronta a ser reproduzida. Agora, com a emergência de uma nova cultura midiática, torna-se possível ao indivíduo gerar informações, compartilhar em rede; os conflitos



sociais e políticos se reconfiguram, se enraizam na vida dos cidadãos, em especial nas mídias e grandes metrópoles, e criam territórios informacionais a nível mundial.

Assim, se a sociabilidade e suas relações sociais sempre ocorreram *off-line*, a cibercultura propiciou novas formas na maneira do homem pensar sua relação com o outro e com o território, ressignificando o conceito tradicional de sociabilidade e impactando o modo do homem utilizar e se apropriar do espaço urbano. Os fluxos comunicacionais, potencializando e modificando os indivíduos, entram em uma nova esfera, global, real, acelerada e horizontal. Na sociedade da informação e da tecnologia, a própria noção de comunicação se transforma, e a apropriação das novas tecnologias funciona então como papel-chave.

A relação cidade/cibercidade adquire caráter duplo: ao mesmo tempo em que funciona em esfera local, é também global. “Trata-se, nesse começo de século XXI, da consciência de viver em uma nova cidade, em um novo espaço urbano, espaços globais regidos pelo tempo real, imediato, do mundo globalizado.” (LEMOS, 2004: 20)

É construído um novo sujeito - produtor, receptor, reproduzidor, comunicante - ao se viver em um mundo “planetário” globalizado e reconfigurado quanto ao pensar e às práticas sociais? Se o que forma a sociedade em sua unidade são os indivíduos que se inter-relacionam, com suas interações e influências recíprocas, cabe ao cientista social apreender as modificações de comportamento e agrupamento, suas condições de vivência. (SIMMEL, 2006)

Conscientes então das mudanças que vêm ocorrendo no cotidiano dos jovens e do papel do ciberespaço dentro do novo fazer político, o grupo de pesquisa “Jovens Urbanos” começou a buscar e analisar coletivos juvenis, de maneira a tentar entendê-los como parte das práticas políticas juvenis contemporâneas. Perguntava-se como os jovens se agrupam, o que propõem, quais são as reinvenções efetuadas pelos mesmos em suas formas de resistir, como recriam suas atuações políticas. Assim, a partir do meio virtual, ferramenta modificante e modificada pelos jovens, investigamos as atuações juvenis na cidade de São Paulo. Das tecnologias digitais disponíveis, a investigação dedicou-se a refletir sobre as redes sociais digitais; dentre estas, os *blogs* foram as plataformas que constituíram o lócus da pesquisa das atuações juvenis na grande São Paulo.

“*Blog* é a contração da expressão inglesa *weblog*. *Log* significa diário, como o diário de um capitão de navio. *Weblog*, portanto, é uma espécie de diário mantido na internet por um ou mais autores regulares.” (HEWITT, 2005: 9) Funcional, gratuito, de



fácil acesso e manuseio, é o gênero discursivo a principal característica desta ferramenta. Muito mais do que um simples diário, tem sido utilizado como um espaço de produção coletiva, compartilhamento de experiências, e funciona como criação de memória, virtual e coletiva. Neles é possível se observar a existência de rede de relações com outros *blogs*, conexões sociais virtuais em torno dos temas que lhes interessam. Foi escolhida tal plataforma como principal mecanismo de busca por ficar claro na escrita dos grupos quais são seus objetivos, interesses, o que propõem. Mais do que uma articulação em rede, os *blogs* desses grupos colocam os jovens em contato com o bairro, a cidade e o mundo; registram suas idéias e atividades, transformando-se numa ferramenta poderosa na construção e registro da trajetória e história do grupo. A partilha da experiência coletiva por meio da música, dança, cinema, literatura e poesia produzidos pelos jovens atrela-se às tecnologias digitais e ramifica-se por outros tempos e espaços.

Através de buscas virtuais, começamos a acompanhar os grupos em seus *blogs* e também a realizar observação etnográfica em alguns eventos (presencial) organizados por estes coletivos. A partir do acompanhamento e análise de cerca de quarenta *blogs*, foram criadas três categorias analíticas: 1) Coletivos juvenis essencialmente artísticos; 2) Coletivos que enfatizam a intervenção cultural e política local (bairros e regiões onde vivem); 3) Coletivos essencialmente ativistas.

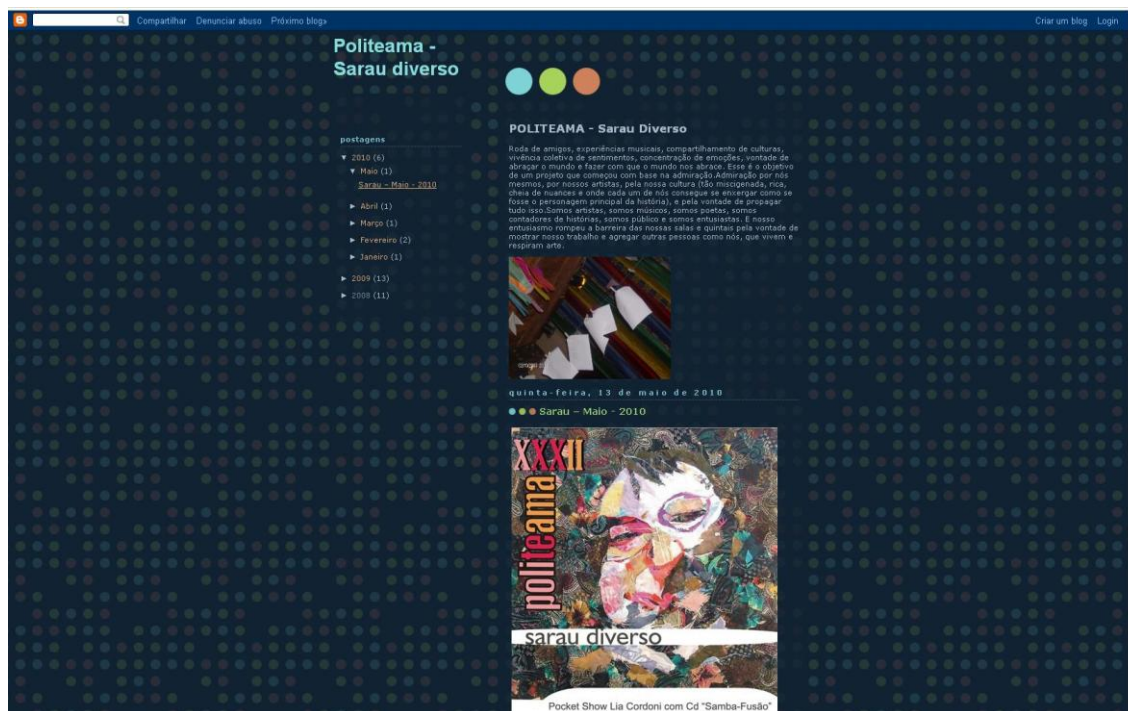
Os *coletivos essencialmente artísticos* produzem e divulgam eventos e trabalhos artísticos, como o *grafitti*, a literatura e a música. Eles em sua maioria trabalham com a noção de coletividade, apoiando-se entre si profissionalmente e compartilhando interesses, gostos e idéias; constituem-se como um espaço próprio para a troca e o contato entre os coletivos. Os grupos até agora classificados e selecionados como essencialmente artísticos são: Politeama Sarau Diverso; Prodotto Paralelo; Projeto Espremedor; Coletivo Idéias; Panorama Coletivo; Coletivo La Panela; Projeto Gemeia; Cia de Foto; Foto Eco; Poesia Maloquerista e Coro Coletivo⁸.

O coletivo “Politeama – Sarau Diverso”, por exemplo, é um dos grupos que se voltam para a produção artística nos textos em seu *blog* e utiliza a internet como meio de adquirir visibilidade e contatos, criando, também graças a essa ferramenta, uma identidade própria. Deixa claro em seus textos seus objetivos, o modo como se vê e usa a *blogosfera* como espaço de registro, de memória.

⁸ Os endereços dos coletivos encontram-se na sessão de referências.



- *Coletivo Politeama - Sarau Diverso:*



Roda de amigos, experiências musicais, compartilhamento de culturas, vivência coletiva de sentimentos, concentração de emoções, vontade de abraçar o mundo e fazer com que o mundo nos abrace. Esse é o objetivo de um projeto que começou com base na admiração. Admiração por nós mesmos, por nossos artistas, pela nossa cultura (tão miscigenada, rica, cheia de nuances e onde cada um de nós consegue se enxergar como se fosse o personagem principal da história), e pela vontade de propagar tudo isso. Somos artistas, somos músicos, somos poetas, somos contadores de histórias, somos público e somos entusiastas. E nosso entusiasmo rompeu a barreira das nossas salas e quintais pela vontade de mostrar nosso trabalho e agregar outras pessoas como nós, que vivem e respiram arte (COLETIVO POLITEAMA – Sarau Diverso)

No entanto, a segunda e terceira categorias de coletivos mostraram-se muito interessantes quanto ao uso das novas mídias sociais como cultura de resistência e de participação social e política.

A expansão da internet nas grandes cidades, não mais sendo exclusivas as classes abastadas e sim estando cada vez mais presente na periferia, levou ao surgimento de grupos juvenis interessados em modificar a periferia, em re-apropriar o espaço urbano e ressignificá-lo. É um resistir juvenil ligado a transformação do pensar,



do pensar por si e do pensar o urbano: agem localmente, utilizando uma ferramenta global – a internet - para intervir na comunidade, no bairro, na periferia; ao invés de aguardar a mudança, trabalham de maneira ativa, objetivando modificar conceitos, hábitos de vida e disponibilizando recursos que crêem serem necessários para suas comunidades, na contramão da cultura midiática e da espera - e esperança - do agir estatal.

Assim, denominamos um total de dezessete coletivos estudados até o momento como *coletivos de intervenção cultural e política local*. São eles: Quilombaque; POVO; CICAS; FACA; Maloca Espaço Cultural; Movimento Cultural dos Guaianás; Panorama Arte na Periferia; Sarau Poesia na Brasa; Tenda Literária; Projeto 2emente2; Becos & Vielas; Sinfonia de Cães; Sarau Elo da Corrente; Coletivo 5zonas; Cultura de Garagem; Coletivo Cultural Baobá e o Coletivo Griots⁹.

Destes dezessete coletivos, dez deles tem ou tiveram algum tipo de financiamento público, como o Ponto de Cultura¹⁰ ou o VAI¹¹; esses, a despeito do apoio de políticas públicas, funcionam de maneira independente e com programas próprios, oficinas, conversações e atividades sociais locais. Possuem uma rede de relações comum, tendo muitos grupos contatos entre si.

Neste próximo Domingo, o CICAS recebe o Na Rua - Hip-Hop em Festa, organizado por coletivos como Ponto de Cultura Quilombaque, Projeto Espremedor, Sarau da Brasa, MH2R, NaAção, Phone Rap, Graffiti c/ Pipoca e Sinfonia de Cães. Não Perca! é tudo grátis e a participação é LIVRE! (PROJETO CICAS)

Agindo em suas comunidades proporcionando cultura e lazer, a identidade “suburbana” aparece de maneira forte e central. Demonstram os jovens orgulho do lugar onde vivem - mais do que orgulho, se mostram ativos quanto a região: são da periferia e querem transformar a periferia através de ações culturais e artísticas, utilizando

⁹ O endereço dos coletivos encontram-se na sessão de referências.

¹⁰ “O Ponto de Cultura é a ação prioritária e o ponto de articulações das demais atividades do Programa Cultura Viva. (...) São entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministro da Cultura que desenvolvem ações de impacto sócio-cultural em suas comunidades. (...) O Ponto de Cultura não tem um modelo único, nem de instalações físicas, nem de programação ou atividade. Um aspecto comum a todos é a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade. Pode ser instalado em uma casa, ou em uma grande centro cultural.” Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>>. Acesso em: 7 de julho de 2010

¹¹ “O Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais – VAI apóia financeiramente atividades artísticos-culturais, principalmente de jovens de baixa renda e de regiões do Município desprovidas de recursos e equipamentos culturais.” Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/portalpmisp/do/busca?op=viewForm&servicoForm=true&unidadeForm=false&key=4741&coEstruturaPaiBusca=1&coSeqEstrutura=>>> . Acesso em: 7 de julho de 2010



ferramentas identitárias próprias tais como a música e a dança. O hip – hop, o *grafitti*, o cinema, a capoeira, a poesia e outros estilos de dança manifestam-se como expressões identitárias e históricas nas atividades realizadas, através de festas, oficinas, eventos, debates, ocupações e revitalizações do espaço público.

Situam-se em bairros periféricos de São Paulo como Guaianases, Palheiros, Capão Redondo, Perus, Pirituba e Vila Brasilândia. Resistem frente à indústria da mídia (tornando-se, em seus eventos, produtores e criadores) e à posição marginal impostas às suas culturas; resistem frente ao abandono do Estado nas regiões pobres da grande São Paulo. Já que o Estado não gera nem leva políticas às regiões marginais, os coletivos se põem como modificadores de ação social: “Até que os leões possam contar suas próprias histórias, as histórias de caça sempre irão glorificar o caçador.” (COLETIVO GRIOTS)

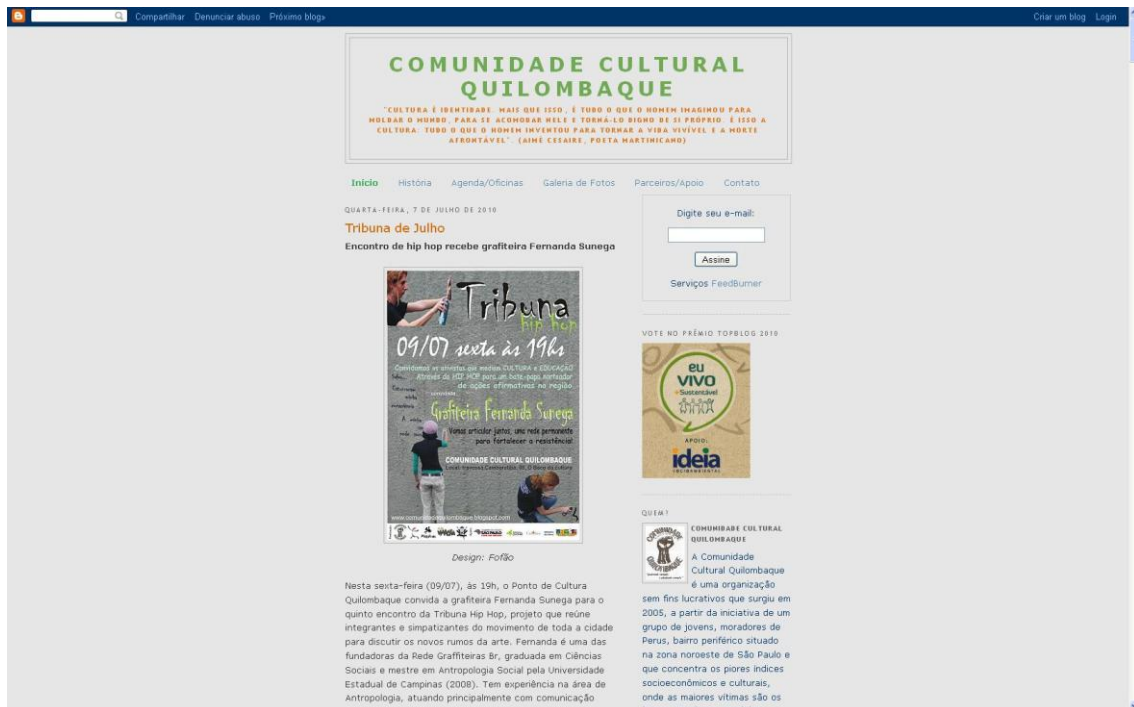
Sarau poesia na brasa, criado em 05/07/2008, é um movimento cultural de periferia para a periferia. Tem o objetivo de produzir e divulgar a arte dentro da periferia. Espaço de expressão dos periféricos. Discussão e reflexão sobre a periferia, porém é aberto a todos que queiram comungar da palavra. (SARAU POESIA NA BRASA)

Cultura é identidade. Mais que isso, é tudo o que o homem imaginou para moldar o mundo, para se acomodar nele e torná-lo digno de si próprio. É isso a cultura: tudo o que o homem inventou para tornar a vida vivível e a morte afrontável (Aimé Césaire, poeta martinicano). (COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBAQUE)

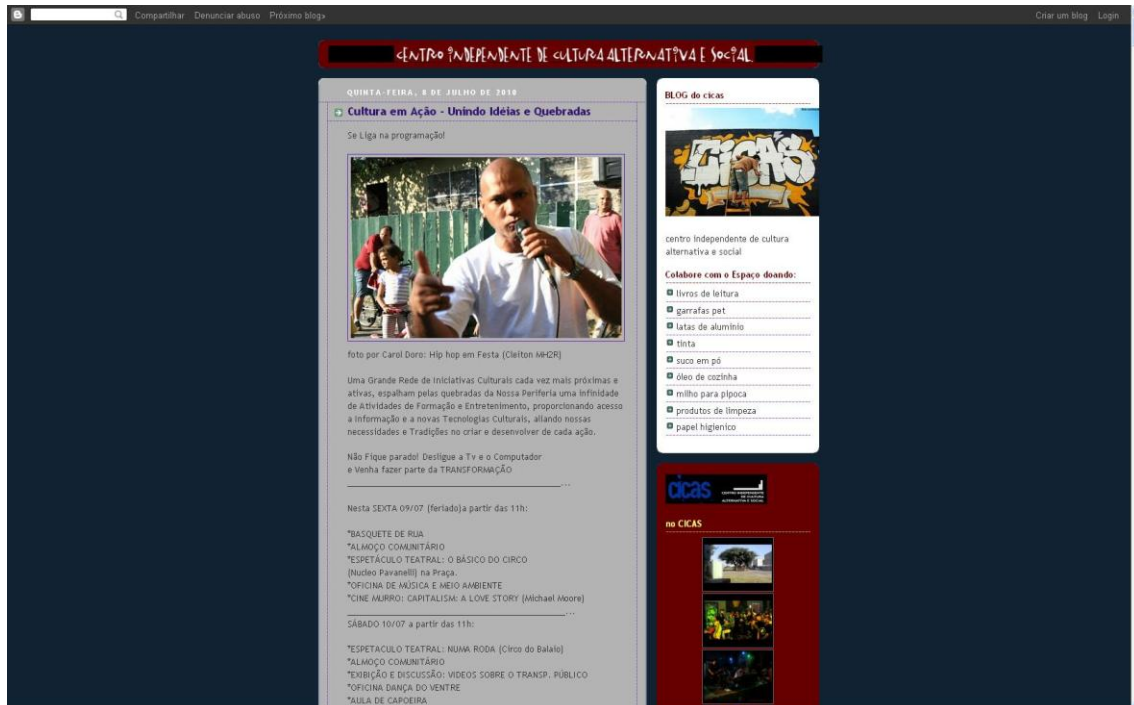
As histórias das culturas suburbanas são contadas por eles próprios, invertendo a relação da história sempre ditada pelas grandes mídias de massa. São responsáveis pela criação cultural na região e agem da periferia para a periferia - põem como locus de modificação social a narração e a cultura dos que estão à margem, dos que foram deixados de lado pela uniformização industrial. Utilizam a internet para a divulgação e a articulação dentro da comunidade, lutando pela visibilidade e contra a marginalidade imposta. Abaixo, fotos de alguns dos blogs dos grupos de intervenção local:



- **Comunidade Cultural Quilombaque:**



- **Centro Independente de Cultura Alternativa e Social (CICAS)**





Enquanto alguns coletivos se utilizam da rede de computadores mundial visando mudanças locais e específicas na região – os coletivos de intervenção cultural e política local - outros, os coletivos da terceira categoria, os *essencialmente ativistas* (alguns deles de caráter transnacional) buscam um ativismo politizado que tem por objetivos questionar estilos de vida, hábitos, consumo e realizar uma militância de gênero, anarquista e ciber-espacial, utilizando mais fortemente a comunicação global que a internet proporciona.

Partilham de concepções anarquistas que orientam suas ações e realizam atividades auto-gestionárias e libertárias, com propostas horizontais e sem ideais de liderança, contra a direção da corrente dominante. Apresentam-se como sujeitos dotados de poder transformador e que podem modificar a existência militando em uma esfera local e global, politizando estilos de vida. São mais do que ativistas em uma comunidade: questionam a sociedade de consumo, a indústria de massa, o consumo excessivo de carne e produtos de origem animal, os usos sociais da tecnologia.

Utiliza-se a tecnologia como poder de transformação. A produção livre e difundida no ciberespaço funciona como ativismo virtual e ultrapassa as barreiras do *on-line*, modificando a relação do homem com o espaço físico: a informação pensada e criada pelos sujeitos sociais são agora digitalizadas e globalizadas, desterritorializando a informação e entrando em nível planetário.

O ciberespaço torna-se então um território informacional, um espaço de compartilhamento de saberes em que o urbano dialoga com o eletrônico. Muitos grupos aqui analisados dispõem *downloads* no site, tais como livros, cartilhas, mídias alternativas, entre outros.

Não se trata, como vimos, apenas de emissão, mas também da conexão. E sempre que há emissão livre (liberdade de vozes, de opinião, de ideias) e conexão (de pessoas ou grupos) há sempre mudança, movimento, linhas de fuga. (...) Assim, emitir e conectar produz o terceiro princípio em voga hoje na cultura contemporânea: a *reconfiguração* (de práticas e instituições) da indústria cultural massiva e das redes de sociabilidade da sociedade industrial. (LEMOS, 2009)

Estes grupos não possuem objetivos revolucionários como na militância marxista, e sim propõem transformações sociais que partem das micropolíticas do cotidiano como forma de resistência juvenil. (FILHO, 2007).

Alguns coletivos não contam com financiamentos públicos e assim costumam pagar suas atividades, espaços e intervenções através de festas e eventos. Enquanto



alguns possuem “casa” própria, como o coletivo Ativismo ABC, outros se encontram em galpões alugados ou mesmo ocupam praças e locais públicos. Os coletivos ativistas analisados são: Bicletada, Verdurada, Jardinagem Libertária Vista Alegre, Cas(a)Berta, Coletivo Cultural Esperança Garcia, Ativismo ABC, Metareciclagem e o Núcleo Pão e Rosas¹².

Ativismo ABC:

O **Ativismo ABC** é um coletivo *libertário, solidário, autogestionário* e a favor das *diferenças*; contra a alienação do poder, a opressão e a exploração “humana” ou “não-humana”. Acreditamos na *auto-organização* e na *aliança* entre movimentos, sem organizações burocráticas ou partidárias.

Organizamo-nos buscando evitar a hierarquia de mando e obediência, pelo consenso e através da divisão de tarefas. Não é uma tarefa fácil, mas um aprendizado constante de relações entre as pessoas. Procuramos maneiras menos mercantis e mais solidárias de relacionar e intercambiar, bem como práticas *sustentáveis, ecológicas* e *autogeridas* de produção e transformação. (COLETIVO ATIVISMO ABC)

¹² O endereço dos coletivos encontram-se na sessão de referências.



MetaReciclagem:

metareciclagem

Blog Wiki Pessoas ConectaZés Esporos Imagens Links Contato

Login do usuário

Nome de usuário: *

Senha: *

Login

Log in using OpenID

- Criar nova conta
- Solicitar uma nova senha

Rede MetaReciclagem

- Meu perfil
- Mapa
- Blogs
- Conversas
- Links
- Multimídia
- Web

Quem está online

No momento há 0 usuários e 2 visitantes online.

Novos membros

- leticagabbay
- carlinhos
- Cestha Damasco...
- carneletafar
- OTAVIO DONASCI

Apropriação tecnológica para a transformação social

metareciclagem

MetaReciclagem é uma rede auto-organizada que propõe a desconstrução da tecnologia para a transformação social. Se você quer ser **desconstruídx e re-construídx**, ter suas idéias modificadas, reificadas, pisoteadas e amadas, se seu ego é grande o suficiente para ter **amor ao que faz** mas consegue **reconhecer o que os outros fazem** sem inveja, se não está aqui buscando promoção social, mérito ou grana, e se, acima de tudo, acredita em fadas, duendes e um mundo perfeito, seja bem-vindx à rede MetaReciclagem.

Uma rede onde malucos conversam, jogam bola, mandam emails, discutem e fazem as pazes, filosofam sobre vida e morte, colaboração, apropriação de tecnologia, **como as coisas são por dentro**, de onde viemos e para onde vamos.

Aviso de utilidade pública: Não nos responsabilizamos pelas modificações causadas nos seus neurônios após o convívio (prolongado ou não) com esta comunidade. Use com moderação.

Se apesar de todos esses avisos você ainda está à procura de pessoas que fazem MetaReciclagem, o mais fácil é cadastrar-se na lista de discussão. Você também pode consultar o **Índice** de lista ou navegar por este site para descobrir mais. Ainda pode encontrar **Exposições** e **ConectaZés** ou explorar o **wiki**.

Para enviar uma mensagem, use o formulário de contato.

74520 leituras

Blog

- Fala, Brazilian!
- Regiane Nigro fala sobre a praxis lilo eletrônico no Ceará
- sem tempo, mas brincando sempre: #antix ignofox
- Cestha?!
- O toque do tambor?

Comentários recentes

- márcia, Tai, Super pagu: há 1 semana 2 dias
- valcil: há 6 semanas 1 dia
- Sam Viana Pereira: há 7 semanas 3 dias

Mudanças recentes no wiki

Alterações recentes no wiki deste site. Essa página também tem uma versão RSS.

- Correspondência com o r800: há 1 dia 1 hora
- MutirãoGambologiaFinal: há 1 dia 10 horas
- gimnologistas: há 1 dia 23 horas
- MutirãoPozzini: há 1 semana 4 dias
- MutirãoGambologia: há 1 semana 6 dias

Atividade recente

- leticagabbay atualizou o perfil de usuário
- leticagabbay atualizou o perfil de usuário
- leticagabbay cadastrou-se na rede
- mairabegali atualizou a página de wiki MutirãoGambologiaFinal
- mairabegali atualizou a página de wiki MutirãoGambologiaFinal
- mairabegali atualizou a página de wiki MutirãoGambologiaFinal
- mairabegali atualizou a página de wiki MutirãoGambologiaFinal
- carlinhos atualizou o perfil de usuário
- carlinhos cadastrou-se na rede
- Cestha Damasco... atualizou o perfil de usuário
- Cestha Damasco... cadastrou-se na rede

MetaReciclagem é uma rede auto-organizada que propõe a desconstrução da tecnologia para a transformação social.

Se você quer ser **desconstruídx e re-construídx**, ter suas idéias modificadas, reificadas, pisoteadas e amadas, se seu ego é grande o suficiente para ter **amor ao que faz** mas consegue **reconhecer o que os outros fazem** sem inveja, se não está aqui buscando promoção social, mérito ou grana, e se, acima de tudo, acredita em fadas, duendes e um mundo perfeito, seja bem-vindx à rede **MetaReciclagem**. (REDE METARECICLAGEM)

São trinte e seis coletivos ao todo sendo pesquisados. Das características comuns de tais grupos – desde os artísticos até os ativistas – como dotados de poder transformador, cada qual a sua maneira, a próxima etapa será limitar o número de coletivos, com o objetivo de realizar uma pesquisa qualitativa mais profunda. Assim, à análise das novas práticas políticas juvenis na grande São Paulo, suscita-se uma série de questões: quais são os movimentos que tem ocorrido nos grupos juvenis em suas formas organizativas? Tais mudanças políticas são efetivas e virá a revolucionar o modo do agir social, com as novas ferramentas digitais disponíveis à população? Há ainda muita coisa a se pesquisar, o estudo está em seu início, e os coletivos com seus blogs funcionam como lócus no estudo das práticas políticas, principalmente às extra-institucionais e anti-hegemônicas.



REFERÊNCIAS

BORELLI, Silvia Helena Simões; ROCHA, Rose de Melo e OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. **Jovens na cena metropolitana: percepções, narrativas e modos de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BORELLI, Silvia Helena Simões; ROCHA, Rose de Melo; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves e LARA, Marcos Rodrigues de. “Jovens urbanos: ações estético-culturais e novas práticas políticas. *Revista Latinoamericana de Ciências Sociales, Niñez y juventud*. Manizales, Colômbia, vol.7, n.1, enero-junio de 2009, pp. 375-392.

BORELLI, Silvia Helena Simões; ROCHA, Rose de Melo e OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. “Jovens urbanos: trajetórias partilhadas de pesquisa (2002/2008)”. **Revista Ponto e vírgula**, v. 4, Ponto-e-vírgula. 2008. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n4/indexn4.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2010

DEMO, P. **Politicidade: Razão Humana**. Campinas: Papirus, 2002.

DOWNING, J. D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002

LEMOS, A. **Cibercidade: a cidade na cibercultura**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

_____. Cibercultura como território recombinante. In: TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson (Org.) **A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa**. São Paulo: ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009. Disponível em: <<http://abciber.org/publicacoes/livro1/textos/cibercultura-como-territorio-recombinante1>>. Acesso em 16 jul. 2010.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

HEWITT, H. **Blog: entenda a revolução que vai mudar o seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

FILHO, J. F. **Reinvenções da resistência juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria de Cidadania Cultural. **Ponto de Cultura**. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

SÃO PAULO (Município). **Prefeitura de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/portalmmsp/homec.jsp>>. Acesso em: 16 jul. 2010

6emeia. Disponível em: <<http://www.6emeia.com/index.php>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Ativismo ABC. Disponível em: <<http://www.ativismoabc.org/index.php>>. Acesso em: 16 jul. 2010.



Becos e Vieiras. Disponível em: <<http://becosevuelaszs.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Bicicletada. Disponível em: <<http://bicicletada.org/tiki-index.php>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Centro Cultural Casa Aberta. Disponível em:
<<http://okupaixaocasaberta.blogspot.com/>>. Disponível em: 16 jul. 2010.

Centro Independente de Cultura Alternativa e Social (CICAS). Disponível em:
<<http://projetocicas.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010-07-16

Cia de Foto. Disponível em: <<http://ciadefoto.com.br/site/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Coletivo 5 Zonas. Disponível em: <<http://5zonas.com.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Coletivo Cultural BAOBÁ. Disponível em:
<<http://coletivoculturalbaoba.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Coletivo Cultural Esperança Garcia. Disponível em: <<http://esperanca-garcia.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Coletivo Cultural FACA. Disponível em: <<http://www.coletivofaca.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Coletivo Idéias. Disponível em: <<http://www.studioideias.com.br/coletivoideias/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Coletivo GRIOTS. Disponível em: <<http://projetogriots.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Coletivo La Panela. Disponível em: <<http://www.coletivolapanela.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Comunidade Cultural Quilombaque. Disponível em:
<<http://comunidadequilombaque.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

CORO – Coletivos em Rede e Organizações. Disponível em:
<<http://www.corocoletivo.org/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Foto Eco. Disponível em: <<http://www.fotoeco.es/pt-pt/coletivos>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Jardinagem Libertária Vista Alegre. Disponível em:
<http://jardinagemlibertariavistalegre.blogspot.com/>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Maloca Espaço Cultural. Disponível em:
<<http://malocapraquetequero.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010



Metareciclagem. Disponível em: <<http://rede.metareciclagem.org/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Movimento Cultural dos Guaianás. Disponível em:
<<http://mcdosguaianas.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Núcleo Pão e Rosas. Disponível em: <<http://nucleopaoerosas.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

PANORAMA Arte na Periferia. Disponível em:
<<http://artenaperiferia.blogspot.com>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Panorama Coletivo. Disponível em: <<http://panoramacoletivo.blogspot.com>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Poesia Maloqueirista. Disponível em:
<<http://www.poesiamaloqueirista.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Politeama – Sarau Diverso. Disponível em: <<http://politeamasarau.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

POVO – Pessoas Organizadas Vencem a Repressão. Disponível em: <<http://povo-povo.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Produto Paralelo. Disponível em: <<http://produttoparalelo.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Projeto 2emente2. Disponível em: <<http://2emente2.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Projeto Cultura de Garagem. Disponível em:
<<http://projetculturadegaragem2.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Projeto Espremedor. Disponível em: <<http://projetoespremedor.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Sarau Elo da Corrente. Disponível em: <<http://elo-da-corrente.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Sarau Poesia na Brasa. Disponível em: <<http://brasasarau.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010

Sinfonia de Cães. Disponível em: <<http://www.sinfoniadecaes.org/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Tenda Literária. Disponível em: <<http://tenda-literaria.blogspot.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

Verdurada. Disponível em: <<http://www.verdurada.org/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.